

RUA PANAMÁ



LEI Nº 1.564, DE 21 DE AGOSTO DE 1956

Dá o nome de «Panamá» a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º — Fica denominada «PANAMÁ» a rua 37 do Jardim Nova Europa, que tem início na rua 1 e término em a rua 5.

Artigo 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 21 de agosto de 1956.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal

Eng. Paulo Silva Pinheiro
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 21 de agosto de 1956.

O Diretor,
Álvaro Ferreira da Costa

XVII

Area: 75.475 km² (inclusive a Zona do Canal de Panamá).
População: 805.283.
Capital: Cidade do Panamá.
Moeda: Balboa — US\$1.00.
Língua: Espanhol.
Dia da Independência: 3 de novembro de 1903.
Herói nacional: Tomás Herrera.
Flor nacional: Orquídea Espirito Santo.

O Panamá, estrategicamente situado no cruzamento das rotas marítimas do mundo é o elo de conexão entre o Atlântico e o Pacífico e a ponte terrestre que liga as Américas do Norte e do Sul, sendo, também, ponto de junção do tráfego aéreo interamericano. Suas possibilidades consistem não só em vastas florestas virgens e num complexo sistema fluvial em condições de fornecer energia hidrelétrica e fácil transporte para uma grande indústria madeireira, mas ainda em amplas áreas de terras férteis e inexploradas. O Panamá, que tem representado papel importante na vida internacional, foi a sede do Primeiro Congresso Panamericano, convocado por Simon Bolívar em junho de 1826. Esse Congresso constituiu a primeira demonstração prática da cooperação interamericana.

GEOGRAFIA

O istmo tropical do Panamá segue a direção leste-oeste, tendo a forma algo parecida com a de um "S" deitado. Duas cadeias de montanhas percorrem-no em todo seu comprimento, formando muitos vales e planícies férteis. Na região oriental encontram-se vastas extensões de selvas, que constituem o estado natural da maior parte do país. A zona do Canal do Panamá, com uma área de 553 milhas quadradas, perpetuamente arrendadas aos Estados Unidos, é uma faixa com dez milhas de largura, que corta o istmo em sua parte mais estreita. As costas panamenhas, salientes e cheias de reentrâncias, são pontilhadas de ilhas.

CULTURA

A população panamenha, heterogênea por origem, descende principalmente de espanhóis e índios. Encontraram-se na região montanhosa vestígios da arte pré-colombiana: cerâmica e bibelôs de ouro, enfeitados com motivos semelhantes aos dos tempos dos Mayas.

A cidade do Panamá, capital moderna e cosmopolita, é uma combinação do encanto colonial espanhol, do progresso americano e do ambiente oriental dos bazares. Há em suas estreitas e velhas ruas numerosas reliquias de um passado histórico. Destacam-se, entre as construções religiosas dos tempos coloniais, a Catedral, com pinturas da Virgem do Rosario, feitas por Murillo, e a Igreja de São José, famosa por seu altar dourado, que o engenheiro de um monge, pintando-o de modo que se parecesse com madeira, salvou de ser destruído pelo pirata Morgan. Salientam-se, também, a residência oficial do presidente, com suas graciosas garças, brancas como a neve, vagando pelos patios mouriscos, com suas colunas encrustadas de madreperolas; Las bóvedas, cavaras abobadadas construídas na parte interna dos diques e usadas por algum tempo como calabouços; o Hospital de São Tomás da cidade do Panamá, uma das organizações hospitalares mais bem equipadas da América Latina; e a Universidade Interamericana, um dos centros culturais mais novos do Continente. A cerca de sete milhas da capital, encontra-se a Cidade Velha do Panamá (Old Panama), numa área de ruínas envolvidas pela vegetação e que, sem palavras, testemunham o saque e a destruição levados a efeito por Morgan. Nas bravias montanhas cobertas de florestas e nas selvas da Província do Panamá vivem os

índios Darien, que ainda conservam seus antigos costumes tribais, idioma e modo de viver. Colón, um porto livre na enseada de coqueiros da "Costa do Ouro" — no lado atlântico do Panamá — constitui um grande centro comercial internacional, estando seu porto gemeo, Cristobal, sob a jurisdição dos Estados Unidos. Na direção oeste, acha-se a cidade de Gatun, que possui a maior obra de segurança do Canal. Na foz do Rio Chagres, encontra-se uma antiga fortaleza espanhola, o Forte São Lourenço, que é o mais velho dos que estão sob a bandeira dos Estados Unidos. Portobelo, romântico e dominando um bonito porto, abrigado por montanhas escarpadas, outrora praça-forte colonial é centro de comércio, ainda hoje, com suas ruínas musgosas, demonstra o primitivo poder da Espanha. Na direção leste, situa-se o pitoresco arquipélago de San Blas, constituído de 365 ilhas habitadas pelos primitivos e independentes índios das tribos San Blas ou Cuna, que cultivavam plantações ao longo dos rios do istmo, mas, à noite, regressavam às suas limpas e enfeitadas aldeias, nas ilhas. A Província de Veraguas é considerada o celeiro do país, em virtude de suas plantações de arroz, milho e cereais. Nas vizinhanças de Ocu, pequena vila na Província de Los Santos, vivem os montanos, camponeses tímidos, trabalhadores e hospitaleiros que moram em bohios (choças de adobe cobertas com folhas de palmeira). Os homens vestem roupas grosseiras (feitas em casa) com bordados de cores vivas; suas compridas blusas são usadas por fora das calças, guardadas de bordados e que vão até os joelhos; carregam num dos ombros a chacara (bolsa de crochê), que serve como carteira. As mulheres usam uma tumba, ombro ou pollera, espécie de vestido cujas saias são de cores vivas; suas blusas são enfeitadas com jardas de rendas feitas a mão, com bordados complicados. Tanto os homens como as mulheres usam chapéus panamá, tendo uma fita preta como sinal de que são feitos no país. Normalmente, andam descalços.

A adiantada Província de Chiriquí, com suas extensas áreas de florestas, solo fértil e ótimas pastagens, possui ricas fazendas. Sua capital, a quente e florescente cidade de David, é a terceira cidade do país em tamanho e importância. Taboga, na ilha Taboga, no Golfo do Panamá, é uma pequena localidade, com estradas estreitas e em serpentina, casas pitorescas, cabanas de pesca, uma igreja antiga e um hotel moderno. As Ilhas Perolas, com suas vilas cobertas com folhas de palmeiras, junto às praias e montanhas que se erguem diretamente do mar, constituem o núcleo da pesca panamenha, de fama mundial. Desapareceu, todavia, a grande indústria da perola a que devem as ilhas o nome recebido.

HISTORIA

Em 1502, Colombo explorou a costa antilhana do Panamá, reivindicando a terra para a coroa da Espanha. Em 1513, Vasco Núñez Balboa, partindo da costa e internando-se pelo interior, veio a descobrir o Oceano Pacífico. Em 1516, Pedro Arias Davila (Pedrarias) transferiu a sede do governo para a costa daquele oceano, fundando a cidade do Panamá. Usado, inicialmente, como base de operações pelos aventureiros espanhóis, passou o Panamá a ser a sede da terceira Audiência Real (supremo tribunal) em 1538. Durante cerca de duzentos anos, foi

ponto-chave do comércio do mundo ocidental e sede de um governo colonial, cuja jurisdição se estendia, então, ao que hoje constitui a Nicaragua, Costa Rica e parte da Colômbia.

A administração dos negócios panamenhos esteve sujeita, sucessivamente, à Capitania Geral da Guatemala e aos vice-reinados de Lima (Peru) e Santa Fé (Colômbia). Em 1819, libertando-se a Venezuela e a Colômbia do governo espanhol, uniram-se com o nome de "República da Colômbia", e, em 1821, juntou-se o Panamá à Federação. Sob o nome de Departamento do Istmo, permaneceu, salvo pequenos intervalos, como parte da Colômbia até 1903, quando movimentos separatistas levaram o povo a tentar obter sua independência. O mais bem sucedido desses movimentos foi chefiado em 1840 por Tomás Herrera, herói nacional do Panamá; graças a ele, por treze meses se manteve o país liberto da Colômbia. O Panamá, porém, só se tornou completamente independente a 3 de novembro de 1903, assinando, pouco tempo depois, um tratado com os Estados Unidos para a construção do Canal. De conformidade com o tratado, tinham os Estados Unidos, mediante arrendamento perpétuo, que construir, ocupar e defender a Zona do Canal, assim como exercer toda a soberania sobre a mesma. O Canal é uma das maiores realizações que a história registra, no campo da engenharia.

O Panamá é uma república centralizada, dividida em três poderes: o legislativo, o executivo e o judiciário. O poder legislativo é exercido pela Assembléia Nacional. O presidente, eleito pelo voto popular direto, é assistido por dois vice-presidentes e um gabinete de ministros.

ECONOMIA

Os principais produtos de exportação do Panamá são banana, abacá, cacau, cocos e couros. As importações de maior importância, gêneros alimentícios, produtos manufaturados, tecidos, produtos químicos e ferramentas. O país faz muito negócio com "exportações

indiretas", isto é, vendas de mercadorias e serviços prestados aos visitantes da zona do Canal e ao pessoal dos Estados Unidos que trabalha na administração da mesma zona. A indústria manufatureira é limitada, quase exclusivamente, aos pequenos artigos de consumo. A mineração ocupa uma posição secundária, não obstante a existência de importantes depósitos de manganês e calcário, ainda por explorar.

BANDEIRA

A bandeira panamenha está dividida em quatro quartos: o superior, que fica junto ao mastro, é branco, com uma estrela azul no centro; o exterior é vermelho; o inferior, junto ao mastro, é azul; e o quarto, branco, com uma estrela vermelha no centro. (Texto da União Panamericana).



(Recorte do jornal "A Gazeta",
de São Paulo, de 19-abril-1955)

Panamá



Uma faixa de terra de 16 km de largura por 80 km de extensão engloba a ZONA DO CANAL DO PANAMÁ, que, administrado pelos Estados Unidos da América do Norte, conta com uma população de 45.000 pessoas, aproximadamente, diretamente ligadas ao trabalho desenvolvido no local.

A necessidade de comunicações entre os oceanos Atlântico e Pacífico estabeleceu, em primeiro lugar, uma rota de comunicações terrestres. Os acidentes topográficos da região criavam uma série de dificuldades, que vieram então a despertar o interesse por uma possível ligação marítima. Era chegado o momento de cortar a terra em sua parte mais estreita, e que em alguns lugares chegava a mais de 100 metros de altitude. Surgiria, assim, mais uma rota no Mundo Novo, aproximando países que se encontravam em pontos opostos, sem a necessidade de despendar muitos dias e enfrentar árduas tarefas para atingir seus destinos.

Chegado o dia 15 de agosto de 1914 o Canal do Panamá foi aberto à navegação mundial, tendo, desde esta data, permitido a passagem de mais de 460.000 navios. Eram passados 412 anos desde que Cristóvão Colombo, pela primeira vez, pisou a costa atlântica do Panamá, em 1502, quando os exploradores que o seguiram procuraram um meio de cruzar o istmo. Balboa, o descobridor do Pacífico em 1513, e os dominadores espanhóis, pelas mesmas terras transportaram grandes quantidades de ouro, prata e demais riquezas, provenientes todas do Império Inca e das minas andinas, lutando contra dificuldades que surgiam a cada passo.

CANAL — UMA HISTÓRIA DE VÁRIOS SÉCULOS

Já em 1524, Carlos V, da Espanha, ordenou que se realizassem os primeiros estudos para a construção de um canal através do Istmo do Panamá. Mais três séculos passaram antes que qualquer obra fosse iniciada, e, a partir de 1850, durante 20 anos, os franceses lutaram bravamente, mas foram vencidos por dificuldades econômicas e enfermidades.

Em 1903, o Panamá separou-se da Colômbia. Pouco depois foi firmado um tratado entre os Estados Unidos e o Panamá para a construção do Canal, que foi iniciada no ano seguinte, tendo levado exatamente 10 anos para ser concluída. Desde então, a Zona do Canal foi adquirindo características nitidamente norte-americanas, com sua arquitetura típica, com amplas casas térreas ligadas por extensos gramados.

Hoje, o Canal é ainda uma grande atração turística, reunindo-se os visitantes em uma platéia elevada nas Eclusas de Miraflores para observar a passagem dos navios, enquanto as explicações são dadas em espanhol e inglês. Todo o sistema das comportas e a passagem das águas de umas para as outras é visível de muito perto, notando-se claramente os detalhes completos e a rapidez das operações executadas. A mudança do líquido é feita apenas pela ação da gravidade, que flui desde o lago Gatún, que se encontra a 26 metros acima do nível do mar. Passam os navios tranquilamente, puxados por cabos de aço ligados a locomotivas rebocadoras que correm sobre trilhos nos dois lados do canal, levados de uma comporta para outra com quantidades diferentes do líquido. Ao contrário do que comumente se acredita, não existem diferenças de nível entre os oceanos Atlântico e Pacífico, havendo tão-

somente um desencontro no movimento das marés de ambos, que recebem também as águas dos grandes lagos Gatún e Madden, havendo, portanto, necessidade de comportas para que seja estabelecido o equilíbrio entre todas.

MUITOS CAMINHOS LEVAM AO ISTMO

Pode-se chegar ao Istmo do Panamá por terra, mar e ar. A Carretera Interamericana faz a ligação com a América do Norte; o Aeroporto Internacional do Canal do Panamá; Cristóbal, no Mar das Caraíbas, no Oceano Atlântico, e Balboa, na Baía do Panamá, no Pacífico, precisam de 8 horas para se comunicarem diretamente pela ligação marítima.

O Atlântico e o Pacífico encontram-se também por estradas de rodagem e de ferro. A Ferrocarril de Panamá opera sete trens de passageiros por dia entre Colón e a Cidade do Panamá, sendo alguns com ar condicionado, para um trajeto de 77 km. Linhas de ônibus servem, também, os pontos principais das Cidades do Panamá, Colón, Zona do Canal e outras localidades do interior da República.

JUNTO AO CANAL, OUTRAS ATRAÇÕES

A Zona do Canal oferece outras atrações a todos os que visitam o país. Entre as principais estão:

JARDINS DE SUMMIT — Situados no cume da Divisão Continental, representam um verdadeiro sonho para naturalistas, botânicos ou outros que apreciam a natureza exuberante. Em uma extensão de 300 acres de terras ajardinadas, encontram-se plantas de todas as regiões tropicais do mundo, em um total de 15.000 variedades. No mesmo local amplia-se continuamente um jardim zoológico.

OS MURAIS — No edifício da administração, nas colinas de Balboa, encontram-se murais do pintor novaiorquino W. B. Van Ingen, cujos primeiros desenhos a carvão, no próprio local, foram feitos em 1914. A obra definitiva, feita no estúdio de Nova York, foi transferida e instalada no istmo sob a supervisão do próprio autor.

BIBLIOTECA-MUSEU — Instalada na Zona do Canal, possui maquete de todo o Canal do Panamá, com 7,62 m de comprimento; encontrando-se na sede do Edifício de Assuntos Cívicos. Feita inteiramente com vidro inquebrável, é uma demonstração completa também dos arredores do Canal e do sistema das comportas.

FLORESTA MADDEN — É uma reserva florestal que conta com quase 16 km² de território, a 25 km ao norte de Balboa. É constituída por vegetação tropical, e foi preservada graças à atuação do naturalista dr. Thomas Barbour, cujo entusiasmo contagiou o então governador da Zona, Harry Burgess, sob responsabilidade dos Estados Unidos.

Sem dúvida é o Canal que representa um atrativo para os turistas, que não se cansam de observar a precisão técnica, empregada para que os grandes navios possam encurtar as distâncias do mundo.

PANAMÁ

República do Panamá, primeiro país da América Central para os visitantes vindos da América do Sul, separado do Brasil pela Colômbia, o que a transforma em vizinho, pelo afeto e aproximação geográfica.

Falar no Panamá é lembrar o Canal, que cortando a terra de topografia acidentada permitiu um contato mais rápido entre os povos, dispensando a longa volta marítima pelo Cabo de Hornos, nas proximidades do Círculo Polar Antártico, que une os oceanos Atlântico e Pacífico. Mas o Panamá é muito mais..

É antes de tudo um país hospitaleiro e simpático, respeitador de suas tradições mas caminhando corajosamente em busca de um grande futuro. A cidade do Panamá, sua capital, em contínuo crescimento urbano, conserva suas características bem definidas dividindo-se em: La Vieja — Colonial — Moderna.

Nos rostos risonhos, o reflexo de muitas raças que hoje se confundem, formando os panamenhos: índios crikamolás, brancos descendentes de espanhóis, índios kunas de San Blas, índios cimarrones provenientes de escravos africanos, índios chocóes de pele morena e vindos das Antilhas para construir o Canal, chineses, hindustânicos e um grande número de mestiços que compõem 72% da população.

Panamá é atraente, romântico, musical e folclórico, com todos os requisitos de cidade turística, recebendo cada vez mais visitantes de todas as partes do mundo.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Lembranças do passado estão fortemente gravadas na terra panamenha. A parte oriental do Istmo do Panamá, descoberta em 1501, lembra Rodrigo de Bastidas, um dos capitães que acompanharam Cristóvão Colombo em sua segunda viagem à América. Durante sua quarta viagem, Colombo denominou "Portobelo" uma região escolhida na parte ocidental do Panamá. Vasco Nuñez de Balboa, para chegar ao Oceano Pacífico em 1513, cruzou o Istmo através das selvas de Darién.

A cidade do Panamá teve como fundador Pedro Arias Dávila, em 1519. Foi na ilha panamenha de Taboga, em

1526, que Francisco Pizarro planejou e iniciou a conquista do Peru. Do Panamá saiu também a expedição de Gil Gonzales Dávila para a Costa Rica e a Nicarágua. Posteriormente foi ainda o Panamá que serviu de base para a distribuição das exportações das colônias, encaminhadas para a Espanha.

Henry Morgan, o pirata inglês, em 1668 destruiu Portobelo, e em 1671 o Panamá, não tendo contudo feito desaparecer os traços que caracterizam sua fundação, e nas ruínas que vão sendo restauradas continuamente.

A nova cidade colonial do Panamá foi posteriormente erguida no mesmo local, tendo agora suas fronteiras muito além da cidade antiga.

Desligado da coroa espanhola em 1821, uniu-se o Panamá à Colômbia, vindo a separar-se desta a 3 de novembro de 1903. Esta a data que assinala o desejo dos panamenhos de conquistarem um dia sua completa independência.

CONHEÇA OS COSTUMES DO PAÍS

Situado na zona equatorial, o Panamá tem apenas duas estações, bem definidas, inverno e verão, com declínio da temperatura durante a noite, nas cidades ao nível do mar. Nas montanhas predomina o clima primaveril.

Os turistas não precisam ter preocupações com o vestuário, pois naquele país ele é sempre informal. Nas festas adotam-se os trajes próprios para coquetéis.

MOEDA: a unidade monetária do Panamá é o "balboa", sendo o seu câmbio ao par com o dólar. As moedas são de 5 e de 1 balboa, e de 50, 25, 10, 5 e 1 centavos. As duas moedas, balboa e dólar, correm livremente pelo país.



NENA RÔXO MOREIRA

enviada especial via Pan American

Fotos: INSTITUTO PANAMENHO DE TURISMO